



Universidade Federal de Santa Catarina  
Centro de Filosofia e Ciências Humanas  
Programa de Pós-graduação em Antropologia Social  
ANT 4102004 – Seminários Avançados em Teoria Antropológica I  
Profa Dra Antonella Tassinari  
Créditos: 04 (60h/a), Semestre: 2023.1  
Horário: 3ª.feira, 14:20 – 18hs

### **Ementa**

Aprofundamento de debates essenciais na tradição antropológica, com ênfase no contraste crítico entre teorias ou escolas. Polêmicas, ensaios bibliográficos e revisões críticas.

### **Objetivo da disciplina**

O reconhecimento de outras epistemologias tem sido postulado nas últimas décadas como condições para a reinvenção da disciplina antropológica, com base em críticas aos pressupostos das ciências modernas. Esse movimento será analisado a partir dos argumentos das chamadas epistemologias ecológicas, das críticas ao multiculturalismo e das críticas decoloniais, buscando refletir sobre o potencial de epistemologias nativas (indígenas, africanas e afrodiáspóricas, LGBT) como alternativas analíticas e políticas para “adiar o fim do mundo”.

### **Metodologia da disciplina**

Estão previstos momentos de aulas expositivas, seminários e discussão dos textos. É fundamental a leitura prévia dos textos selecionados, para fomentar o debate. Os recursos da plataforma Moodle são usados para disponibilização de textos, links, fóruns de discussão e entrega de avaliações. Estão previstas atividades para a definição das orientações de tese.

### **Avaliação:**

Presença e participação nos encontros e nas atividades da Plataforma Moodle (20%), apresentação de 3 seminários, um para cada bloco (30%); Ensaio final, refletindo sobre o projeto de pesquisa a partir dos debates da disciplina (50%)

### **Cronograma e Bibliografia:**

(Bibliografia indicativa, sujeita a alterações)

#### **21/03: Apresentação da professora, da turma, dos temas de pesquisa e proposta da disciplina**

\* Inclusão no Moodle dos projetos de pesquisa.

#### **28/03: Introdução: Condições de surgimento das Ciências Humanas e Antropologia**

FOUCAULT, Michel. 2007. As Palavras e as Coisas. Uma arqueologia das Ciências Humanas. São Paulo: Martins Fontes. Prefácio, Capítulos 2 e 10.

FABIAN, Johannes. 2013. O Tempo e o Outro. Como a Antropologia estabelece seu objeto. Petrópolis: Vozes. Capítulo1.

#### **04 a 25/04: Primeiro bloco: as chamadas “Epistemologias Ecológicas”**

BATESON, Gregory. 2000. Steps to an ecology of mind. Chicago and London: The University of Chicago Press. (Leitura complementar)

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. 2014. A perspectiva das pedras : considerações sobre os novos materialismos e as epistemologias ecológicas. Pesquisa em Educação Ambiental, v. 9, n. 1, p. 69-79. Disponível em:

<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/>

DESCOLA, Philippe. 2005. Par-delà nature et culture. Paris: Éditions Gallimard. (Leitura complementar)

GADAMER, Hans-Georg. 2012. Verdade e método. 11a. ed. Petrópolis: Vozes. (Leitura complementar)

HARAWAY, Donna. 2021. Manifesto das Espécies Companheiras. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo.

INGOLD, Tim. 2010. “Da transmissão de representações à educação da atenção”. Educação, 33(1):06-25.

INGOLD, Tim. 2015. Estar vivo: ensaios sobre movimento, conhecimento e descrição. Editora Vozes. (Capítulo a definir)

- INGOLD, Tim. 2015. O dédalo e o labirinto : caminhar, imaginar e educar a atenção. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 21, n. 44, p. 21-36, jul./dez.
- INGOLD, Tim. 2012. Trazendo as coisas de volta à vida : emaranhados criativos num mundo de materiais. Horizontes antropológicos, v. 18, p. 25-44.
- INGOLD, Tim; KURTILLA, Terhi. 2018. Percebendo o ambiente na Lapônia finlandesa. Campos-Revista de Antropologia, v. 19, n. 1, p. 169-182.
- LEFF, Enrique. 2006. Aventuras de la epistemología ambiental; de la articulación de las ciencias al diálogo de saberes. México, D. F.: Siglo XXI.
- MERLEAU-PONTY. Fenomenologia da percepção. Rio de Janeiro: Livraria Freitas Bastos, 1971. (Leitura complementar)
- STEIL, Carlos Alberto & CARVALHO, Isabel Cristina. Epistemologias ecológicas: delimitando um conceito. MANA 20(1): 163-183, 2014
- DE LA CADENA, Marisol. 2018. Natureza incomum: histórias do antrope-cego. Revista Do Instituto De Estudos Brasileiros, (69), 95-117. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-901X.v0i69p95-117>
- SANTOS, Boaventura Sousa (org.). 2005. Semear outras soluções: os caminhos da biodiversidade e dos conhecimentos rivais. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. (Capítulo a definir)
- VEIROS DE CASTRO, Eduardo. 2018. A Antropologia Perspectivista e o método da equivocação controlada. Aceno – Revista de Antropologia do Centro-Oeste, 5 (10): 247-264, agosto a dezembro de 2018.

## **02 a 23/05: Segundo bloco: as críticas decoloniais e ao multiculturalismo**

- BALLESTRIN, Luciana. 2013. América Latina e o giro decolonial. Revista Brasileira de Ciência Política, nº11. Brasília, maio - agosto, pp. 89-117.
- CANAU, Vera & RUSSO, Kelly. Interculturalidade e Educação na América Latina: uma construção plural, original e complexa. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 10, n. 29, p. 151-169, jan./abr. 2010
- CASTRO-GÓMEZ, Santiago & GROSFUGUET, Ramon. 2007. “Prólogo. Giro decolonial, teoría crítica y pensamiento heterárquico”. In: El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global. Bogotá: Siglo del Hombre, Universidad Central, Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos, Pontificia Universidad Javeriana, Instituto Pensar.
- DE LA CADENA, Marisol. 2019. Cosmopolítica indígena nos Andes: Reflexões conceituais para além da política. Maloca . Revista de Estudos Indígenas, Campinas, SP, v. 2, p. 1 – 37.
- GRUPO LATINOAMERICANO DE ESTUDIOS SUBALTERNOS (1998). “Manifiesto inaugural”, disponível no blog: <http://blog.pucp.edu.pe/blog/latravesiadelfantasma/2009/02/08/manifiesto-inaugural-grupo-latinoamericano-de-estudios-subalternos/>
- HOUNTONDJI, Paulin. 2010. Conhecimento de África, Conhecimentos de Africanos: duas perspectivas sobre os Estudos Africanos. In SANTOS, Boaventura Sousa & MENESES, Maria Paula (orgs.). Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez, p.119-132.
- KUPER, Adam. 1978. Antropologia e Colonialismo. In Antropólogos e Antropologia. Rio de Janeiro: Francisco Alves, p.121-146.
- NUNES, João Arriscado. 2010. O Resgate da Epistemologia. In SANTOS, Boaventura Sousa & MENESES, Maria Paula (orgs.). Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez, p.215 a 242.
- MIGNOLO, Walter. 2003. Historias locales/disenos globales: colonialidad, conocimientos subalternos y pensamiento fronterizo. Madrid: Akal. (Capítulo a definir)
- MIGNOLO, Walter. 2008. Desobediência epistêmica: a opção descolonial e o significado de Identidade em política. Cadernos de Letras da UFF, n. 34, p. 287-324.
- QUIJANO, Anibal. 1992. Colonialidad y modernidad/racionalidad. Peru Indígena 13(29): 11-20.
- SANTOS, Boaventura Sousa & MENESES, Maria Paula (orgs.). 2010. Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez. Introdução.

- SANTOS, Boaventura Sousa (org.). 2006. Conhecimento prudente para uma vida decente: um discurso sobre as ciências revisitado. São Paulo: Cortez. (Capítulo a definir)
- SANTOS, Boaventura. 2007. Para além do pensamento abissal. NOVOS ESTUDOS CEBRAP 79, pp. 71-94.
- TUBINO, Fidel. 2005. La interculturalidad crítica como proyecto ético-político. In: Encuentro Continental de Educadores Agustinos (Anais) Lima: Universidad Andina, 2005.
- VISVANATHAN, Shiv. 2010. Encontros culturais e o Oriente: um estudo das políticas de conhecimento. SANTOS, Boaventura Sousa & MENESES, Maria Paula (orgs.). Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez, p.487-506.
- WALSH, Catherine. 2007. Interculturalidad y colonialidad del poder. Un pensamiento y posicionamiento “otro” desde la diferencia colonial. In CASTRO-GÓMEZ, Santiago & GROSGUÉL, Ramón (orgs.) El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global. Bogotá: Siglo del Hombre Editores; Universidad Central, Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos y Pontificia Universidad Javeriana, Instituto Pensar, p.47-62.
- WALSH, Catherine. 2009. Interculturalidade Crítica e Pedagogia Decolonial: insugir, re- existir e re-viver. In: CANDAU V.M. (Org.) Educação Intercultural na América Latina: Entre concepções, tensões e propostas. Rio de Janeiro: 7Letras. p. 12-42.

### **30/05 a 20/06: Terceiro bloco: a contribuição das epistemologias nativas**

- ACOSTA, Alberto. 2016. O Bem Viver. Uma oportunidade para imaginar outros mundos. São Paulo: Autonomia Literária, Elefante. (Seminário)
- ALENCAR, Alexandra . 2020. Experiências e Epistemologias Negras que nos Ensinam a Ser. In: Claudia Mortari Luisa; Tombini Wittmann. (Org.). Diálogos sensíveis: produção e circulação de saberes diversos. Florianópolis: Rocha Gráfica e Ediora, p. 21-32.
- BARRETO, João Rivelino Rezende. 2019. Úkusse: forma de conhecimento tukano via arte do diálogo kumuânica. Tese de Doutorado em Antropologia Social. Florianópolis: UFSC. (Seminário)
- BENITES, Sandra. 2015. Nhe'ẽ, reko porã rã: nhemboea oexakarẽ. Fundamento da pessoa guarani, nosso bem-estar futuro (educação tradicional): o olhar distorcido da escola. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica. Florianópolis: UFSC. (Seminário)
- BENITES, Sandra. 2018. Viver na língua Guarani Nhandewa (Mulher falando). Dissertação de Mestrado em Antropologia Social. Rio de Janeiro, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Departamento de Antropologia Social, Rio de Janeiro, 2018. (Seminário)
- CORREA, Celia. 2018. O barro, o genipapo e o giz no fazer epistemológico de autoria xakriabá: reativação da memória por uma educação territorializada. Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento Sustentável. Brasília: UnB. (Seminário).
- FELIX, Victoria. 2022. Trajetórias políticas e acadêmicas de travestis pesquisadoras brasileiras. Dissertação de mestrado em Antropologia Social. Florianópolis: UFSC. (Seminário)
- KAIOWÁ, Izaque João. 2020. As plantas ouvem a nossa voz. Cantos e cuidados rituais kaiowá. In Joana Cabral de Oliveira et al. Vozes Vegetais. São Paulo: Ubu Editora.
- KIMMERER, Robin. 2020. Braiding Sweetgrass. Indigenous wisdom, scientific knowledge and the teachings of plants. Penguin Books. (Capítulo a definir)
- KOPENAWA, Davi & ALBERT, Bruce. 2015. A queda do céu. Palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Companhia das Letras. (Capítulo a definir)
- NOGUERA, Renato. O poder da infância: espiritualidade e política em afroperspectiva. Momento: diálogos em educação, v. 28, n. 1, p. 127-142, jan./abr 2019.
- OYERONKE, Oyewumi. [1997] 2021. A invenção das mulheres: Construindo um sentido africano para os discursos ocidentais de gênero. São Paulo: Bazar do Tempo. (Capítulo a definir)
- PEREIRA, Rosilene. 2021. Cuidados na criação de gente: habilidades e saberes importantes para viver no Alto Rio Negro. Tese de Doutorado em Antropologia Social. Florianópolis: UFSC. (Seminário)

- PEREIRA, Rosilene. 2019. Roças: espaços de construção da ciência indígena na região do alto Rio Negro, conhecimentos que não são à toa. Tassinari, Montardo e Vieira (orgs.) Antropologia e Educação: refletindo sobre processos educativos em contextos escolares, não escolares e de políticas públicas. Tubarão: Copiart, Manaus: Edua, Natal: EDUFRN, p.33-48.
- PIRES, Hélder Amâncio. 2020. Capítulo 2: A África na Antropologia e a Antropologia em e da África: O Lugar do Continente na Construção do Saber Antropológico. In: Visibilizar histórias outras da Antropologia: Gerações de antropólogos e antropólogas em Moçambique pós-colonial. Tese de doutorado em Antropologia. Florianópolis: UFSC.
- RUFINO, Luiz. 2019. Pedagogia das Encruzilhadas. Rio de Janeiro: Mórula Editorial. (Seminário)
- SILVA, Marcelo. 2017. "O poder da criação" : outras histórias sobre os festivais de samba-enredo nas encruzilhadas do sul do Brasil. Tese de Doutorado em Antropologia Social. Porto Alegre: UFRGS. (Seminário)
- VERGUEIRO, Viviane. 2015. Por Inflexões Decoloniais de Corpos e Identidades de Gênero Inconformes: Uma Análise Autoetnográfica da Cisgeneridade como Normatividade. Dissertação de Mestrado. Salvador: UFBA. (Seminário)
- VERRAN, H. 2022. Towards Decolonising. A Translating World Philosophy: Concepts as Praxial in Institutionally Working Disparate Epistemic Traditions . Paper presented at World Philosophies and Traditions of Knowledge-Making, Amsterdam, Netherlands.
- VERRAN, Hellen. Science and an African logic. Londres: The University of Chicago Press. (Capítulo a definir)

**27/06: Apresentação dos Trabalhos Finais**

**04/07: Divulgação das notas**